

Estimativa de Crescimento do PIB

O ritmo de expansão da economia no segundo trimestre deste ano superou as expectativas do início do período, sobretudo as relativas à atividade industrial. Em função desse desempenho e das perspectivas para os últimos dois trimestres de 2004, a estimativa para o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) no ano foi revisada para 4,4%, em lugar dos 3,5% constantes do último "Relatório de Inflação".

A produção fabril, após retomar níveis historicamente elevados ao final do primeiro trimestre, manteve crescimento intenso ao longo do segundo trimestre¹, refletindo a continuidade do processo de recuperação da demanda interna e o aumento das exportações. Ainda no setor secundário, também a construção civil mostrou, no mesmo período, taxas de crescimento elevadas, como não se observava desde 2000.

O dinamismo da indústria tem se disseminado para o setor de serviços, repercutindo, em especial, sobre o desempenho dos subsetores *comércio e transportes*, bem como *instituições financeiras e outros serviços*, que registraram variações expressivas no segundo trimestre.

A agropecuária segue apresentando desempenho favorável, confirmando a expectativa de crescimento para o ano. O resultado negativo do segundo trimestre, em relação ao trimestre anterior, após ajuste sazonal, era esperado devido à quebra de safra da soja, cujo maior impacto recai sobre esse período.

1/ Assinale-se que o resultado da indústria geral do segundo trimestre não acusou esse crescimento, após ajuste sazonal, o que pode ser atribuído a problemas metodológicos oriundos da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Seguindo exclusivamente os dados da nova PIM, a indústria geral (transformação e extrativa) registrou expansão de 3,1% no segundo trimestre, em relação ao primeiro, após ajuste sazonal.

Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano		
	2003		2004
	Pesos	%	Estimado
Agropecuária	10,2	5,0	4,3
Indústria	38,7	-1,0	6,0
Extrativa mineral	4,0	2,8	2,1
Transformação	23,7	0,7	7,6
Construção civil	7,1	-8,6	4,6
Serviços industriais de utilidade pública	3,8	1,9	3,0
Serviços	56,7	-0,1	2,9
Comércio	7,7	-2,6	7,5
Transporte	2,0	-0,8	6,0
Comunicações	2,6	0,1	1,1
Instituições financeiras	7,3	0,1	3,8
Outros serviços	10,3	-0,5	3,2
Aluguel de imóveis	10,5	0,9	1,2
Administração pública	16,3	0,5	1,2
Valor adicionado a preços básicos		0,0	4,2
Impostos sobre produtos	11,8	-1,7	6,5
PIB a preços de mercado	111,8	-0,2	4,4

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

A percepção da manutenção da tendência de crescimento desses setores ao longo deste ano é fortalecida pela evolução recente de condicionantes da demanda. O crescimento contínuo da massa salarial observado nos últimos meses – tanto pela recuperação dos rendimentos como do nível de emprego – e a continuidade da expansão do crédito são elementos que tendem a dar sustentação aos gastos de consumo. Paralelamente, os indicadores de investimentos têm evoluído positivamente e devem mostrar crescimento nos dois últimos trimestres do ano, confirmando as expectativas delineadas por indicadores antecedentes. No cenário externo, as exportações tendem a manter o patamar elevado registrado nos primeiros oito meses do ano, devendo contribuir, nesse sentido, a perspectiva relativamente favorável quanto ao ritmo da retomada do nível da atividade da economia mundial no segundo semestre de 2004, a despeito do aumento recente dos preços do petróleo.